

“Saudades do Futuro”

Ex. história dum filme “snobs” que vi com a Débora na Sic, numa série chamada “tween box” duma família de hippies que vivem num acampamento, numa moderna cidade americana, que faziam muita questão de viver a tradição de 200 anos da sua família, sem modernidade, sem tecnologia, etc., tinham um menino surdo de nascença. Uma senhora rica ofereceu-se para pagar uma cirurgia que permitiria ao menino poder ouvir. Ser-lhe-ia implantado um aparelho auditivo conjuntamente com um sensor. O pai negava-se a aceitar tal oferta. Até que um dia o pai estava a cortar ramos de árvores, podando-as, deixando os jardins mais bonitos, etc. e um ramo partiu-se e caiu por cima da criança que brincava sossegada mesmo debaixo da árvore. Todos gritavam pelo nome dele para que ele saísse de debaixo da árvore, mas ele era surdo, não pôde ouvir o aviso, o alerta. Desmaiado no chão e com a cabeça ferida, a criança foi levada ao hospital e o pai aceitou que a operação fosse feita. A moral desta história é que o facto deste pai hippie estar preso ao passado, á tradição da família, estava a fazer dele um homem ridículo, pois para ele, esse tipo de cirurgia e respectivo implante, eram modernices a mais. Ele estava literalmente preso ao passado, preso à tradição, tradição esta que o mantinha atrasado, retrógrado.

“Mas uma coisa faço e é que esquecendo-me das coisas que para trás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo...todos quantos somos perfeitos tenhamos este sentimento” Filipenses 3:13,15

*“...deixemos todo o embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para Jesus, autor e consumidor da nossa fé.”
Hebreus 12:1, 2*

As saudades do passado podem tornar-se um embaraço que nos impedem de prosseguir o caminho. As saudades do passado podem ser um freio, que nos trava e nos faz parar no tempo.

“Mas como está escrito, as coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam. Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito.” 1ª Coríntios 2:9, 10

Para deixarmos de ter saudades do passado necessitamos fazer uma “fuga para a frente”. Para deixarmos de ter saudades do passado e passarmos a ter saudades do futuro, necessitamos revelação. Viver a vida cristã sem revelação é o mesmo que visitar um Museu onde estão peças de arte ou quadros valiosos, mas sem luz.

O Salmista David também não estava preso ao passado, conforme ele nos mostra no Salmo 27:4 *“Uma coisa pedi...contemplar e aprender...”*

Se o Profeta Ezequiel tivesse ficado preso ao passado, ele teria ficado satisfeito por já ter entrado na água e esta já lhe dar pelos tornozelos, ou caminhar mais mil e ter a água pelos joelhos. Mas Ezequiel caminhou de mil em mil até ficar dominado pelas águas daquele profético rio que simbolizava O Espírito Santo que nos leva sempre mais além. Ezequiel 47 “O rio purificador”

Mais além também é o significado de sermos crentes bereianos. Os Bereianos não ficaram satisfeitos pelo que ouviram (passado) mas foram ver nas escrituras (futuro) se aquilo que havia sido dito era assim ou não.

Temos ainda o exemplo do Profeta Neemias que depois de já ter feito grandes coisas para Deus (passado) disse: *estou fazendo uma grande obra e não posso (descer) parar. (futuro).* Neemias 6:3

Deus fez-nos com os olhos (2) na frente, para olharmos em frente.

Nos veículos que conduzimos temos que olhar em frente. Não dá para olhar para trás. Se olharmos para trás vamos ter um despiste. Mas o carro vem equipado com 3 espelhos retrovisores, que servem para mostrar o que vem atrás, o que está à nossa volta e ainda para nos posicionarmos correctamente na estrada. Esses 3 retrovisores são um grande apoio, mas temos de olhar em frente, nem sequer virar a cabeça para trás. Como costuma dizer o nosso chefe eclesiástico – Elias Pérez “para trás nem para ganhar impulso!”

Aos e espelhos retrovisores (visão para trás) podemos chamar: “onde estávamos, onde estamos e para onde vamos?” ou ainda “quem fomos, quem somos e quem seremos?”

Saudades e saudosismo não são a mesma coisa.

Podemos ter saudades sem ser saudosistas.

Saudades dos que partiram, faleceram, ao lembrá-los referimo-nos a eles como saudosos. Saudosos porque temos saudades.

Podemos dar o exemplo de patriotismo e nacionalismo. Pátria e Nação são praticamente a mesma coisa, no entanto ser patriota é um sentimento bom e ser nacionalista é um sentimento muito mau.

No primeiro quarto do século XX existiu em Portugal um movimento chamado Saudosismo, cujo mentor foi Teixeira de Pascoaes, Jaime Cortesão, Leonardo Coimbra, António Carneiro, António Sérgio e Fernando Pessoa. Todos estavam ligados a este movimento e á revista *Águia*, que era um órgão da Renascença Portuguesa.

Segundo Pascoaes o saudosismo consubstancia uma atitude humana perante o mundo que tem como base a saudade, considerada por Teixeira de Pascoaes como o grande traço espiritual definidor da alma portuguesa.

Com este movimento “Saudosismo” estas figuras da história de Portugal do séc. XIX e XX pretendiam defender a Pátria de duas decadências: a do cansaço das grandes descobertas e a decadência de ver estrangeiros a invadir Portugal, o que estaria a afastar o País da sua verdadeira alma. Ex. entrega das colónias nos anos 70, integração na CEE em 1986 e adesão à moeda única em 2002.

Estes homens pararam no tempo, ficaram presos ao passado e Portugal parou, estagnou. Um destes influentes portugueses foi Antero de Quental. Procurava a satisfação, a plenitude na vida, buscava um significado para a sua própria vida. Tal como Fernando Pessoa, foi budista (religião do nada, do vazio). Pessoa também foi espírita. Antero regressa aos Açores, à ilha Terceira, e suicidou-se com um tiro na cabeça, sentado num banco de jardim.

Mário Beirão escreve que saudade e saudosismo são ressonâncias do passado, na poesia de Álvaro de Campos e Augusto Casimiro.

As saudades do passado estão muito associados a grande parte do conservadorismo que vivemos. É devido ao facto dos portugueses serem muito saudosistas que eles são também muito tradicionalistas e conservadores e é também por isso que um português tem muita dificuldade de converter-se ao evangelho de Cristo, porque a pessoa sabe que para converter-se tem de haver uma rotura, um rompimento, um corte com o passado, o seu passado religioso.

Como portugueses temos muita dificuldade de aceitar mudanças, coisas novas. Ficamos reticentes. Ficamos de pé atrás.

Apenas em 1889 tivemos a primeira médica portuguesa – Elisa Augusta da Conceição de Andrade. Ainda hoje costumamos dizer: “amanhã tenho de ir ao médico.” Nunca dizemos “médica”. Por exemplo, temos muitos ginecologistas homens e apenas uma urologista mulher em Portugal.

Em 1911 tivemos a primeira mulher nomeada para uma Cátedra Universitária – Carolina Michaelis.

Em 1913 tivemos a primeira mulher licenciada em Direito – Regina Quintanilha, mas só em 1918 as mulheres tiveram autorização para exercerem a advocacia.

Em 1971 tivemos a primeira mulher no Governo – Maria Teresa Lobo (subsecretária de Estado).

Uma das razões do atraso de Portugal teve muito que ver com a própria mentalidade, com a atitude. Veja-se o exemplo da companhia de telefones. Antigamente chamava-se TLP – telefones de Lisboa e Porto. O resto era paisagem! Só mais tarde é que se passou a chamar PT – Portugal telecomunicações. É uma pequena questão mas que faz toda a diferença, pois demonstra visão e estratégia de alcance ou a falta das mesmas.

Vamos olhar em frente. Sejamos audazes e ambiciosos. Voltemos á coragem das descobertas e á força de vontade dos descobridores. Conta-se que certa ocasião numa das viagens de Vasco da Gama, os marinheiros estavam cansados e muito desanimados. Vasco da Gama, com os olhos colocados no horizonte, disse para os seus homens: ***“naveguem, naveguem, havemos de encontrar terra, ainda há mais, ainda há mais para descobrir!”***

Se ficarmos presos ao passado não conseguiremos ser visionários dum mundo melhor, dum vida melhor!

Vamos da Gama tinha saudades do futuro e como ele também o Sr. Henry Ford (carros) Santos Dumont (inventor do avião – não foram os irmãos Wright) Gago Coutinho (piloto português que fez a primeira travessia atlântica de avião) Alexander Graham Bell (inventor do telefone) Thomas Edison (inventor da lâmpada, do fonógrafo e ainda melhorou o telefone) Engenheiro Marconi (primeira companhia de rádio e telegrafia sem fios) ou mais

recentemente Bill Gates (Microsoft – Windows 95) que nos abriu janelas para o mundo e Timothy Bernes Lee (inventor da internet WWW - world wide Web).

Para nos comunicarmos já não fazemos sinais de fogo, pois não? Mas para quê continuar a enviar telegramas e telexes, se já existem faxes, internet e sms's?

Se não tivessem existido pessoas com saudades do futuro, ninguém teria inventado o garfo e ainda hoje comeríamos com as mãos, não acham?

Não deixes de sonhar! Não deixes morrer o teu sonho! Veja-se esta poesia musicada num fado de Amália Rodrigues no álbum “com que voz...”

Pus o meu sonho no navio e o navio em cima do mar

Depois abri o mar com as mãos

Com as mãos para o meu sonho naufragar.

Minhas mãos ainda estão molhadas

Do azul, do azul das ondas....entreabertas.

E a cor que escorre dos meus dedos colore as areias desertas.

O vento vem vindo de longe, a noite se curva de frio

Debaixo da água vai morrendo o meu sonho

Vai morrendo dentro do navio.

Chorarei, quanto for preciso

Para fazer com que o mar cresça

E o meu navio chegue ao fundo e o meu sonho...desapareça.”

De que adianta escrever tanto e tão bem acerca do amor, como o fez com Excelência o nosso Luíz Vaz de Camões, se a sua vida amorosa foi uma frustração? Amou sem ser amado, seu amor não foi correspondido?

De que adianta ter sido pai da Psicanálise e da Psicologia, como o foi o Professor Dr. Sigmund Freud, se por fim negou-se a ser atendido e escutado para contar os seus sonhos e pesadelos ao seu aluno agora também Dr. Carl Gustav Jung?

De que nos adiante ganhar o mundo inteiro se em troca disso, por fim perdermos a nossa alma?

De que nos adianta termos sido parteiros de ministérios no passado e hoje sermos coveiros de talentos?

O melhor ainda está por vir! O melhor de Deus para a tua vida, para a cidade de Braga e para Portugal ainda está por chegar! Queres fazer parte desta geração de avivamento? Quantos aqui desejam ter menos saudades do passado e passar a ter mais saudades do futuro?

Um Professor disse-me recentemente: “há aqueles que escrevem a história, que narram a história, há outros que ensinam a história, mas há também aqueles que fazem a história, que ficam na história. Emanuel faça história, fique na história!”

Aos Hebreus o escritor afirma que *“Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente”* Jesus tinha saudades do futuro, porque há 2000 anos ele já tinha saudades nossas, já pensava em nós, por isso João nos relata que *“antes de nós o amarmos a ele, ele nos amou primeiro.”*

Damos graças a Deus pela História da Igreja e pelos historiadores. Com disse Paulo aos Coríntios: *“Uns semeiam, outros regam e Deus dá o crescimento.”*

“Mas uma coisa faço e é que esquecendo-me das coisas que para trás ficam, e avanzando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo...todos quantos somos perfeitos tenhamos este sentimento”
Filipenses 3:13,15